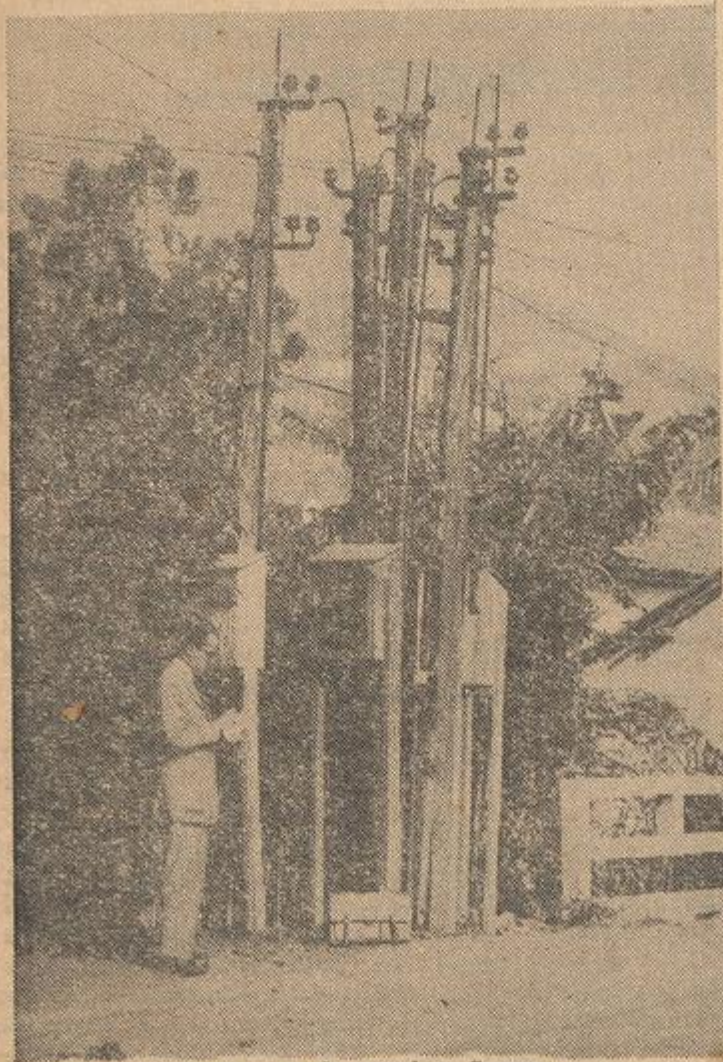


JUSCELINO

ENCANTADO COM OS IGUASSUANOS

Doação de
Juscelino M. Carvalho
ao Inst. Hist. Geog. N. Iguaçu

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu,
Tombo n.º 52.0488



As «cabines», desgraça do populoso Caonze

O grande comício de sábado, na praça da Liberdade, foi uma verdadeira consagração de Juscelino pelo povo de nossa cidade. Após dirigir-se ao povo que o aclamava delirantemente, no comício, onde se fizeram ouvir

as figuras mais expressivas do pessedismo nacional, seguiu com sua comitiva para a residência do deputado Getúlio Moura, onde o repórter ouviu de S. Exa. as mais lisonjeiras expressões a

respeito de Nova Iguaçu e sua gente. Entre outras coisas, disse-nos o eminente homem público.

— Não obstante já estar formado, pelo Almirante Amara

Peixoto, do estupendo progresso de Nova Iguaçu e da cordialidade de sua gente, confesso que me surpreendeu, sua pujança e desenvolvimento, e mais ainda a acolhida calorosa dos simpáticos iguaçuanos.

ANO II

NOVA IGUAÇU 1.º DE MAIO DE 1955

N.º 19

Por Nova Iguaçu - Pela Ordem - Pela Lei

Tribuna Iguaçuana

Diretor Responsável: JUVENAL MARCELLINO DE CARVALHO

Redatores: — Antenor Marcellino de Carvalho Júnior e Adélio Paulo Mandarino

1.º CONGRESSO

DE JORNALISTAS DO INTERIOR FLUMINENSE

UMA IDEIA EM MARCHA — A NECESSIDADE IMPERIOSA DO LOUVAVEL A AÇÃO DO JORNALISTA CARVALHO JÚNIOR — ACERTO DE NORMAS PARA A IMPRENSA DO INTERIOR — VÁRIAS ADESÕES VALIOSAS

Transcrevemos abaixo, do «Correio da Paraíba do Sul» de 27 de Fevereiro p.p. o convite-convocação que o ilustre jornalista Jo-

sé Figueiras, faz aos confrades e demais interessados, para um Congresso dos Jornalistas do Interior.

Fazemos nossas as suas palavras, julgamos da maior importância e suscetível de grandes resultados, se o fizermos sob os auspícios da liberdade político-religiosa e de ação. Observada a ética, o interesse coletivo, o interesse da Pátria, o jornalista do interior deve ter a mais ampla

liberdade de ação, principalmente nos assuntos de âmbito Municipal. Mas, o Congresso terá ainda um vasto campo de ação, muitas teses serão apresentadas e discutidas, assuntos de ordem material, normativos, intercomunicação e intercâmbio, organização permanente, relações, representação, reivindicações etc., despertarão, sem dúvida, o interesse e a atenção dos convencionais. Muitos outros assuntos, do maior interesse da classe, serão trazidos pelos cultos e inteligentes homens de letras modestamente escondidos nas ci-

(Conclui na 2.ª página)

Também faz vítimas a exploração da Light

O Caonze, um dos mais populosos bairros de Nova Iguaçu, é vítima inerme da Light. Dezenas de ruas com algumas centenas de casas, belas e modernas

terá que arcar com as despesas que, normalmente, em qualquer país civilizado, seriam ônus natural da concessão, ou melhor, do concessionário de serviços públicos.

Referimo-nos à ruas com residências e casas comerciais que pagam todos os impostos e taxas, ruas que já possuem todos os serviços dependentes da Prefeitura ou do Estado, tais como água, gás, um laboratório, com transportes, ruas com nomes, ruas de um bairro cujo progresso está sendo entravado pela incúria e a ganância de dona Light.

VENDO E OUVINDO

Ouçá a Light o que dizem algumas de suas infelizes vítimas! O sr. Antônio Coelho Leal — rua Caribé n.º 4; Tem luz da «cabine» do sr. Waldir, e pagou para isto, 1.800 cruzeiros, mensalmente paga sua cota que oscila entre 70 e 110 cruzeiros, entre as 18 e as 22 horas não pode ouvir rádio e precisa acender um

fosforo para ver se está acesa a «Luz» (?)

José Tavares — rua Joinville n.º 44, dono de cabine, cuja instala-

mento de bebidas geladas e outras utilidades, mas, acontece que, a corrente é muito fraca e vê-se na contingência de comprar



Nos braços de sua mãe o menino Jandair

residências, casas comerciais, modernas casas de operários grimando pelos morros, todas, desumanamente exploradas pela Light que reina soberana e inconteste.

Se querem luz, a imprescindível luz elétrica, para cujo fornecimento existe, detentora de um monopólio, a poderosa Light, o sacrificado morador do Caonze

cos. Infelizmente não é só o Caonze, o mesmo espetáculo deprimente é visto nos bairros de Moquetá e Queimados, onde vê-se estendidos por quilômetros os emaranhados de fios das «cabines».

Não pediríamos à Light que estendesse seus fios às favelas dos morros, o que seria muito sem ser

Fundação do Nucleo Local da «Legião da Boa Vontade»

Sob os auspícios do «Serviço de Alto-Falantes de Nova Iguaçu» e da Associação Espírita Pioneiros da Verdade, fundou-se nesta cidade o Nucleo n.º 3 da «Legião da Boa Vontade», novel, útil e piedosa instituição fundada por Alziro Zarur, o radialista que a todos move com suas belíssimas pregações matutinas. Sem restrições políticas ou religiosas, a todos congregará no maior, no supremo e mais profundo dos mandamentos Cristãos — Amar ao próximo como a si mesmo.

Eugênio Beauvallet, o boníssimo Beauvallet, será em nossa cidade seu propagador e apóstolo. Cou seu proverbial dinamismo, já distribuiu prospectos, organizou comissões, angariou pro-séltos, conseguiu trazer a Nova Iguaçu Alziro Zarur e pôr em perfeito funcionamento o nucleo local da Legião da Boa Vontade. A Beauvallet, toda nossa simpatia. A Legião, todo o nosso apoio.



Assim, são os «postes»

ção ficou-lhe por 5.000 cruzeiros, fornece a 8 casas mas a cabine de seu vizinho fornece a 14.

Hipólito de Melo, negociante estabelecido rua Bernardino de Melo n.º 655, como todo comerciante que se preze, tem sua ampla geladeira «elétrica» para for-

ção para pôr dentro de sua geladeira elétrica!!! (Está de arrebrantar).

Mas pagou seu fornecimento de força e luz (?) que, no mês de março elevou-se a 304 cruzeiros «somente».

(Conclui na 2.ª página)

GAZETA DE PARAÓPEBA

Gazeta de Paraopeba, completou no dia 9 de Abril p.p., 44 anos de útil e gloriosa existência. Há quase um século, Manoel Antônio da Silva, jornalista competente e honesto, fazendo o jornalismo sadio que honra sua pena brilhante, serve sua terra e sua gente.

Calculamos, o quanto foi custosa sua vitória, os desgastados, os sacrifícios e as incompreensões de que foi vítima, este homem de ânimo forte.

Só os homens da tempera de Manoel Antônio da Silva, conseguem manter, em pequena cidade do interior, um órgão independente, equilibrado, conciliado, e fazê-lo querido e conhecido, por todo este grande Brasil. «Gazeta de Paraopeba» é uma tradição e uma glória da cidade que lhe empresta o nome.

Não temos «ainda», o prazer de conhecer pessoalmente, Manoel Antônio da Silva, mas, em Junho ou Julho do corrente ano, iremos a Paraopeba para termos a honra de apertar-lhe a mão.

Será esta a nossa homenagem ao veterano e ilustre jornalista, digno do respeito e da admiração de seus concidadãos.

a) Antenor Marcellino de Carvalho Júnior

O Governador fluminense despachará — nas próprias Secretarias de Estado —

O governador Miguel Couto Filho deliberou despachar, uma vez por semana, o expediente de um dos secretários de Estado, junto à própria Secretaria. Trata-se de uma providência inédita na história da administração estadual e que visa não só os despachos diretamente nas se-

cretarias, como, ainda, manter íntimo contato com os órgãos governamentais. Dessa forma, o governador terá a oportunidade de verificar «in loco» a marcha e a organização dos trabalhos administrativos, proporcionando-lhes assistência pessoal e, conseqüentemente, mais eficiente.

EXCESSO DE EXCESSO nos lotações da EVANIL

Os transportes continuam sendo, para os suburbanos um problema «cada vez mais problema» e menos solúvel.

Destas dificuldades aproveitam-se os motoristas de coletivos, tornando-os mais difíceis, mais incômodos e menos confortáveis, na ânsia de mais dinhei-

ro, de maior ganho. Insaciáveis, motoristas e proprietários, têm obtido uma série de reajustes e aumentos, e estão sempre pleiteando mais. Tudo isso ainda não os satisfaz, e o excesso de 4 ou 5 passageiros em lotação de 20, é coisa tão normal e comum que, não fôsse o verdadeiro «ex-

cesso de excesso», o abuso, e dele não cogitaríamos.

Mas, passemos aos fatos: Fila do lotação da E.V.A.N.I.L. na praça Mauá, entre 17 e 18 horas, trinta longos minutos de espera, o carro, embarque, partida lotado. Ao entrar na Av. Rodrigues

(Conclui na 4.ª página)



Datas íntimas

25 — Eduardo Luiz, filho da sra. Maria Donária Gomes e sr. Eduardo Gomes;
Sr. Vitruvio José da Rocha;
Jovem, Ilton Leite, mais conhecido como "Zequinha";
Márcia Salazar, filha da sra. Estelina Salazar e sr. Alair Salazar, proprietário da Casa Del. ta;

Ely Maria da Motta, esposa do sr. Gilberto Ferreira da Motta; Marilene, filha da sra. Maria Sabina da Silva e sr. Euclides Pires da Silva;

Sr. Acácio Vaz Neves;
Oswald, filho da sra. Anita Costa Marques e sr. Osvaldo Costa Marques;

26 — Jorge Roberto, filho do casal: sra. Danilce Soares Micho e sr. Antonio Micho;
Antonio Gonçalves Pereira;

27 — Sr. Alzira José D'Ávila Jr. Vice-Presidente da Predial Corcovado S. A.;

Dalva, filha da sra. Aída A. Martins e sr. Eduardo Raimundo de Martins;

Corina Henrique, filha da sra. Argidame de Melo Henrique e sr. Manoel Henrique;

Sra. Júlia Macedo Soares, esposa do sr. Orlando Soares;

Martha, filha da sra. Juremirra Pereira de Moraes e Dr. Ataide Pimenta de Moraes, advogado do nosso Fórum;

Prof. Zilda Gomes de Melo;
Custódio José da Silva, proprietário da Distilaria Iberia, nesta cidade;

Sra. Jaci Sampaio Azeredo Pinto, esposa do sr. Adeval da Silva Pinto;

Sra. Goriza de Souza Soares (IZA);

28 — Nádia Maria, filha da sra. Maria de Lourdes Tavares Lyrio e sr. Nelson Fernandes Lyrio;

Deyse, filha da viúva, sra. Dagmar Gomes;

Jovem, Vicente Paulo de Souza;

29 — Marcílio Gerin de Barros;

Rosa Amélia, filha da sra. Maria Andrade de Figueiredo e sr. Ernani Esmeraldo de Figueiredo;
Ruy Fonseca Chagas;

Cândida, filha da sra. Maria

Cardoso e sr. Manoel da Silva Ribeiro;

Gilberto Antônio, filho do casal: sra. Alina Badaró de Moraes e sr. Gilberto Pimenta de Moraes;

Eduardo, filho da sra. Graziela Costa Baroni e sr. Alvaro Costa;

Guilhem, filho da sra. Cacilda Duarte de Carvalho e sr. Guilherme de Carvalho;

Delmo, filho da sra. Luiza e sr. Pedro Moura Sá;

Angela, filha da sra. Aspásia Araújo D'Ávila e sr. Alzira José D'Ávila Jr.

Mauro Sobral da Silveira;

30 — Sra. Irene Palmeira de Carvalho, esposa do sr. Enes, clar Tinoco de Carvalho;

Aberlardo Pinto, Tabelião do 4º Ofício nesta cidade;

Maria Nazareth, filha do sr. João da Luz;

Ruy Carlos, filho da sra. Vilma e sr. Ruy Chagas;

1 — Mauri, filho da sra. Marieta Magalhães e sr. Marinho Magalhães;

Alina Maria, filha da sra. Alina Badaró de Moraes e sr. Gilberto Pimenta de Moraes;

Jovem, Ubirajara de Abreu Moraes;

Sra. Albina de Araújo Costa, esposa do sr. José Vieira Costa;

ovem, Joacy Cardoso;

Sra. Adeline Chaves Pimenta;

2 — Maria Tereza Baptista;

Gilza Maria, filha da sra. Maria Eulíria da Silveira e sr. Heitor da Silva;

Cyd Gomes de Carvalho, filho da sra. Garcia de Carvalho e sr. Antonio Gomes de Carvalho;

Jurandir Rocha, filho da sra. Zelinda Rocha;

Sta. Neuza Pereira Belém;

ovem, Nilton Costa;

Ilso Moreira, filho da sra. Ignácia Reis Moreira e sr. Irenio Moreira;

Marilisa, filha da sra. Maria de Lourdes e sr. Wilson Costa Rumão;

Adair Carvalho Chim;

Deyse Maria, filha da sra. Adir Costa e sr. Obertal Santos, despanchante e contador;

Sr. Nestor de Paula Simões;

À MINHA MÃE

Em homenagem ao dia das mães

Versos de F. CUNHA

Dia das mães! Se eu pudesse
Ter hoje a minha mãezinha
Que felicidade a minha
Meu Deus! Se ainda a tivesse

Sua bênção com uma prece,
Confortar minh'alma vinha
Que felicidade a minha
Meu Deus se ainda a tivesse!

Se hoje beijos eu desse
Na sua cabeça branquinha
Que felicidade a minha
Meu Deus! Se ainda a tivesse...

Um presente que enobrece
Eu daria a minha santinha
Que felicidade a minha
Meu Deus! se ainda a tivesse

A dor, a mágoa, esquece
Quem tem a sua velhinha
Que felicidade a minha
Meu Deus! Se ainda a tivesse!

Também faz vítimas

Conclusão da 1.ª pag.

João da Silva — rua Santa Lydia n. 85, as instalações ficaram-lhe por cerca de Cr\$ 9.000,00, devido a extensão a

mente usados. Os fios fazem longas «barrigas», quase arrastando no chão, mil e uma voltas inúteis e feias, mil e um tipos, emendados e descontinuos, mil e



O jornalista A.M.C.J. que luta contra o vergonhoso estado de coisas no Caonze

luz e fraca, precisa um transformador que é muito caro e que só pode ser instalado com permissão da própria Light.

«CABINE» DESGRACA NÚMERO UM DO CAONZE

Junto, e em baixo, do último poste da Light na rua Barnardino de Melo, nas imediações do



Um aspecto do Caonze

número 700, ficam instaladas a maioria das cabines.

As cabines são caixas de madeira, onde está a «mufa» e o registro de marcação. Dali saem os fios que levam aos modestos e horridos lares, dos habitantes do Caonze, a sonhada e utópica energia. Fixadas a um poste de madeira, nem sempre poste, com dois fios, nem sempre apropriados, com a grossura e as características necessárias (nossas fotografias ilustram bem a calamidade), nem sempre com o mínimo de segurança, pois, o cidadão que tem a infelicidade de precisar dela, vai instalá-la com o fito único de obter «luz», o mínimo de conforto para seu lar, o mais economicamente possível, pois quem mora no Caonze é porque não pode morar em Copacabana, mas é tão digno do aprêço dos poderes públicos e dos ricos concessionários de serviços públicos, quanto aqueles.

O MODO ECONÔMICO

Quem instala, com sacrifícios, uma cabine, não olha estética, nem mesmo segurança, não olha as conveniências da Light, mas as suas. Desde que, os interesses são antagonísticos, o cidadão cuida do seu, deixando aos poderes públicos, os da coletividade. Resulta que, em busca da economia, o cidadão lança mão de todos os recursos que o levem a obter pelo menor custo, o necessário ao seu conforto e bem-estar. Postes de madeiras impróprias, de tabuas, de velhos canos e até de bambu, são indiferente-

é a Light que, obtém assim mais um cliente (mal servido), sem o dispêndio de um vintém, sem o cumprimento de seu dever precioso e com o achincalhe das leis, da razão e da moral.

PERIGO DE VIDA

Não é só a bolsa do cidadão desprevenido, que a Light ameaça e furta, também vidas, são ameaçadas e roubadas por sua desumana avarice.

Ainda no Caonze, reside a rua Joinville n. 210, com seu esposo e um punhado de filhos menores a sra. Venézia Sardinha. Seu filho Jandair, menor de 2 anos, foi, em dias de março p.p. quando brincava nos arredores de sua residência, apanhado por fio das maldadas cabines, talvez o de sua própria casa, havia chovido e, como sabem, a água (a humidade) eleva a voltagem, de que resultou quase morte fulminante do referido menor, não fosse a intervenção oportuna do sr. Jorge Batista Neto — rua Caribé n. 32, que, correndo a cabine, a 300 metros do local, desligou a chave.

Há ainda os casos de: Sebastião Egídio do Carmo, que perdeu a vida eletrocutado por um dos fios das cabines em Quelmadados, em setembro de 54, e o de um pobre operário de Moquetá, que sofreu queimaduras e traumatismo, ficando internado no

ANUNCIEM

— EM —

TRIBUNA IGUAASSUANA

Café e Bar OK Ltda.

Especialidade em vitaminas de frutas, caldo de cana puríssimo, pasteis, refeições ligeiras

ABERTO DIA E NOITE

Sob a ponte da Estação

NOVA IGUAÇU

1º Congresso...

Conclusão da 1.ª pag.

dados do interior.

Todas as teses, indicações, sugestões etc. serão democraticamente postos em votação e obedecidos os salutaros princípios de maioria.

O Congresso é uma necessidade e uma promessa de melhores dias para o laborioso, sacrificado, esforçado e quase sempre incompreendido, jornalista do interior. Transformemos esta promessa em realidade!

Para começar, faço uma sugestão, que o Congresso tenha lugar, em Agosto ou Setembro do corrente ano, na cidade de Marquês de Valença.

Venham as adesões! Venham as sugestões!

Num dos nossos últimos números ponderávamos da importância e influência dos jornais do Interior, e dizíamos:

Embora a muitos isso não convença, são as modestas folhas do Interior os veículos mais seguros para uma publicidade efetiva e segura.

Lidos sempre avidamente pelas populações do «hinterland» são comentados, discutidos e guardados seus exemplares.

Muitas das vezes, conhecidos que são os diretores ou os autores dos escritos, merecem as teses ali desenvolvidas uma atenção animadora.

O grande jornal diário, de farta circulação, além de interessar a um reduzido número de leitores, é procurado apenas para a notícia do momento, para o acontecimento do dia.

O outro, o modesto Jornal do Município, é aguardado com interesse, com curiosidade; facilmente notada no mais leve atrazo na sua saída.

Entretanto, quando não têm uma vida efêmera, mantêm-se eles à custa de penosos sacrifícios, de perseguições que mais tarde ou mais cedo destroem impiedosamente os mais sinceros ideais.

hospital de Nova Iguaçu 5 dias, às vésperas do carnaval do corrente ano.

Estes fatos porém, serão objeto de outras reportagens.

O ENUNCIADO E OS PODERES

... PÚBLICOS ...

Porque responsabilizamos unicamente a Light, quando pelo menos uma fração de responsabilidade, cabe, inequivocamente, aos poderes públicos?

Porque esta fração, foi perfeitamente coberta pela ação e a boa vontade demonstrada por nossos atuais governantes municipais.

A Prefeitura não tem como devia, um contrato com cláusulas claras, expressas e garantidoras da prestação de determinados serviços, em determinadas condições, com a poderosa Light. Infelizmente nada disto existe, o povo está a mercê e a discreção de dona Light, senhora absoluta de seu nariz, com, perante os iguaçuanos, todos os direitos, sem nenhum dever!

Mas, não estamos «ganando à luz», como em ar de brincadeira, e flando-se em nossa amizade, nos disse atrevidamente um velho funcionário da famigerada Light.

Estes fatos serão agitados na Câmara Municipal e levados ao conhecimento da Assembléia Legislativa, por deputados nossos amigos.

Nada temos pessoalmente contra a Light, defendemos o povo no fiel cumprimento do 4.º mandamento do «Mandamento do Jornalista».

A.M.C.J.

Por outro lado, são eles também explorados por uns e desprezados por outros, não tomada em conta a sua força, a sua ação, o seu poder de catequese ou de publicidade.

Um congresso dos jornalistas do Interior Fluminense, que concertasse uma série de medidas e uniformidade de ação, daria à nossa Imprensa aquela força a que ela tem incontestável direito.

Porque não nos reunimos numa Convenção na qual poderíamos discutir rápida e sucintamente os problemas que tanto afetam nossa vida jornalística? A época é propícia!

As despesas serão insignificantes dadas as pequenas distâncias e o tempo que por ventura possamos necessitar.

Assim, tal qual vivemos: preferidos por ortodoxos e em tudo, não há possibilidade de uma missão condigna. Haverá que enveredar pelos caminhos tortuosos que os pseudos vencedores trilham, ou sucumbir ante o poder da política, do dinheiro, ou da perseguição sordida.

Fica aqui a idéia, e toda a nossa boa disposição para cooperar, imediatamente, no sentido de que possamos elevar, tanto quanto possível, a quase desconhecida e desprestigiada imprensa dos municípios do interior fluminense.

E-nos grato registrar já a adesão de alguns confrades.

O jornalista Antenor Marcelino de Carvalho Jr., de Nova Iguaçu, um grande entusiasta pela idéia, está liderando desde já este movimento do qual muito teremos a lucrar.

O Congresso, se for um fato, não só mostrará cabalmente vantagens que nos trará como ali se verificarão as mais interessantes teses, no sentido de não só resguardar a vida dos nossos jornais, como mesmo se conseguir elementos para se melhorarem as condições de apresentação, circulação e outras facilidades...

O jornalista Carvalho Jr. incansável defensor da iniciativa está se dirigindo a vários confrades no sentido de tornar uma realidade o nosso Congresso.

Novamente fazemos um apelo a todos os que na realidade se interessem pelo jornalismo do Interior, no sentido de nos organizarmos para defesa de uma imprensa modesta mas sensata, equilibrada, honesta e que dia a dia se imponha mais e mais no conceito dessa boa gente que cultiva nossos campos, vive em

nossos arraiais, trabalha em nossas cidades, sem asfalto, sem água, sem esgotos, sem transportes, e com uma imprensa que não lhes pode dar aquilo a que tem direito: o conhecimento integral e exato da realidade brasileira.

TRIBUNA
IGUAASSUANA
é uma voz livre em
Nova Iguaçu

-- BELAS ARTES -- VITTEL (S.T.F.)

Por mais que se queira eliminar o antagonismo existente entre as duas chamadas correntes artísticas, a clássica e a moderna; por mais que nos Salões se procure colocar umas ao lado das outras, as telas das citadas "escolas", forçando assim o público a apreciar tudo o que lá estiver exposto, nota-se que nem todos os que gravitam em torno das Artes Plásticas, trabalham para esta fusão, achando que a arte é uma só, que há somente boa ou má pintura.

Observa-se, principalmente, este descaso pela unificação, nas crônicas e comentários dos críticos que, pela imprensa, orientam uma grande parte do público, a qual por si só, não sabe ou não pode julgar o que vê.

Em alguns jornais, nas seções dedicadas às Belas Artes, sente-se invariavelmente, uma absoluta e total preferência por uma das correntes, sempre com acentuada indiferença pela outra.

Grande número deles abraçam o chamado movimento dos novos. O articulista enumera todos os expositores da sua corrente, sem esquecer um sequer; entra em apreciações psicológicas, interpretando um mundo de coisas, que o próprio artista nem sonhou; assinala, lá e cá, uns insignificantes defeitos; elogia a evolução revolucionária de uns, o poder de expressão ou a ingenuidade espontânea de outros e para terminar, refere-se com desdém a uns tantos passadistas que lá expuseram seus quadros, frios e sem vibração, tolhidos pelo convencionalismo asfixiante.

Quando a crítica vem de um tradicionalista — agora sempre em número menor em nossa imprensa — vemos o contrário. Largos elogios são tecidos em torno da sensibilidade do artista clássico: o colorido de suas telas, a composição, os seus recursos técnicos, enfim, tudo é comentado com um entusiasmo único; e fica por aí, nem uma palavra, nem uma nota sobre os "modernos".

Nas exposições particulares é a mesma coisa. Se o pintor é modernista só os críticos dessa escola se manifestam, fazendo apenas, os da corrente tradicional, se o artista for um adepto de sua escola.

Por que haverá de ser assim?

Já que estamos numa época de transição, já que em verdade, de presenciamos o desaparecimento de velhos conceitos em favor de uma nova ordem que há de surgir, porque não sabermos aproveitar todos os temperamentos, fundindo todas as tendências por meio de uma apreciação sincera num sentido construtivo, para que desse amálgama possa sair a verdadeira e definitiva arte moderna, resumo essencial da fusão que se está operando, não só nas artes plásticas mas em todos os setores do mundo contemporâneo.

Que o crítico seja menos partidário e ajude a orientar a mocidade, que ora luta para se desvencilhar das malhas desta rede confusa, desta era de transformação, e teremos num futuro não muito distante, uma nova e valiosa expressão artística, sem vícios e convenções arcaicas, nem exageros de abstrações malucas.

NOLASCO

Destinado à maior repercussão o notável discurso do governador

Causou a melhor impressão em todos os círculos fluminenses o brilhante discurso com que o dr. Miguel Couto Filho assumiu as elevadas funções de Governador do Estado do Rio. Linguagem moderada, revelando o grato empenho de servir à terra fluminense e a generosa disposição de atender aos nobres anseios coletivos. Respingando a fala governamental, o jornalista se sente feliz em poder destacar os mais interessantes tópicos, no que tange a economia, saúde, educação da velha Província. Enaltecendo a obra extraordinária do Almirante Amaral Peixoto, o novo governador se refere à importância do parque industrial, com a criação de novas indústrias, em benefício da economia, além da vigilância pregada no sentido de melhor arrecadação, com o esclarecimento dos honestos e punição dos prevaricadores. Acentua S. Excia. o interesse na obtenção de uma cobertura financeira no estrangeiro, com que reorganiza o Banco do Estado, de modo a mantê-lo fora da influência política. Merecem a melhor atenção os tópicos relativos à subnutrição da população fluminense, assistência ao homem do campo e mecanização da lavoura.

O aumento da capacidade hidro-elétrica ocupa lugar de destaque no discurso programa do Governo recentemente inaugurado, que manifesta absoluta confiança na construção do túnel Rio-Niterói, obra essa que para S. Excia. tem um significado socio-econômico dos mais evidentes. A Educação e Cultura terão do Governador Miguel Couto Filho o melhor apoio, tendo-lhe dedicado um expressivo e entusiástico capítulo. Discorre sobre o trabalho e o patriotismo com serena mas firme convicção e não

esconde a sincera confiança que deposita no futuro do Estado.

Coração nobre, o atual Governador manifesta a certeza de que todos os políticos saberão colaborar, mesmo na oposição construtiva, pela grandeza e prosperidade da terra fluminense.



Gov. Miguel Couto Filho

ridade crescente da gloriosa Província.

Finalmente, entre calorosos aplausos da multidão, S. Excia. enaltece a obra dinâmica e patriótica do Almirante Amaral Peixoto e a abnegação inenarrável de sua exma. esposa Dña. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, os quais, embora tenham deixado o Palácio do Ingá, jamais se afastarão do coração agradecido do povo fluminense. Foi, indiscutivelmente um notável discurso, pelo equilíbrio e serenidade, pelo conteúdo e propósitos honestos, com que o Governador fluminense inaugurou seu quatriênio em favor do seu povo que todos desejamos ver engrandecido, forte, respeitado e feliz.

Poucas estâncias termiais são privilegiadas pela natureza como VITTEL. O seu encanto incomparável consiste em oferecer um ambiente ao mesmo tempo calmo e animado e de ser um centro terapêutico de fama universal e a mais sedutora das "villegiaturas".

Essa estância termal, uma das mais belas de França, pela sua situação a uma altitude moderada, pela sua paisagem de prados e bosques, os declives suaves de suas colinas e os longínquos horizontes das Vosges, dá desde a chegada a impressão de um verdadeiro "campo termal".

A impressão se acha reforçada pelo fato de que a estância hidromineral está separada da aglomeração que lhe deu o nome e se desenvolve harmoniosamente num quadro que encanta os olhos e descança o espírito.

Esta circunstância concorre para a eficácia da cura em se dirigindo à GRANDE SOURCE HEPAR, a primeira agindo sobre os rins, a segunda sobre o fígado. Assim, VITTEL supre as deficiências orgânicas e oferece a todos uma incomparável oportunidade de desintoxicação.

E, fóra do valor terapêutico de suas águas, VITTEL oferece, desde o primeiro dia, essas condições necessárias à recuperação da saúde: repouso, apetite e sono.

Centro médico notavelmente organizado, VITTEL possui no seu estabelecimento termal as instalações aperfeiçoadas, os coadjuvantes terapêuticos os mais variados e os prazeres esportivos de sua cura de exercícios.

Encontra-se ali um parque para as crianças, restaurantes e hotéis dietéticos e um laboratório de análises biológicas.

VITTEL não é somente um centro termal mundialmente conhecido, mas é também uma das cidades hidro-minerais mais elegantes e de maior frequência do mundo. A temporada abre a 25.

CASA ROMA — Loterias

HONESTIDADE — RAPIDEZ
GANHO — EMBOLSOU
CASA ROMA — LOTERIAS
FILIAIS: Mesquita — Comendador Soares — Austin

AINDA O CONGRESSO

De nosso confrade de "Tribuna Comercial", recebemos a seguinte carta:

— "Confrade Antenor Marce, lino de Carvalho Júnior — "Tribuna Iguaassuana" — Rua Paulista Frontin, 116 — Nova Iguaçu. Ciente da realização do 1º Congresso de Jornalistas do Interior Fluminense, venho apresentar meus aplausos a feliz idéia do confrade José Figueira, Diretor do "Correio de Paraíba do Sul" e oferecer meus préstimos a esse certame.

Tendo sido o organizador da 1ª. Exposição de Jornais Fluminenses realizada em 1950 na cidade de Nova Friburgo e nessa ocasião lançado a idéia da construção da Casa de Repouso do Jornalista Brasileiro, desejo de concretizar essa minha aspiração, espero ter a oportunidade de fazer sentir a necessidade de se levar avante essa idéia por realizável que ela é, conclamando os jornalistas presentes ao "Congresso", para coadjuvarem nesse meu intento.

Poder-se-ia, quem sabe lá, simultaneamente realizar-se em

de Maio e termina a 20 de Setembro. Um golf, numerosas quadras de tênis, servem a competições internacionais anuais. Corridas, concursos de elegância automobilística, polo, animam a temporada de todo o fulgor de suas reuniões Esgrima, equitação, tiro aos pombos, satisfazem o gosto dos "aficionados" e, na vasta sala do Palmerium, há bancas de tiro, pingue-pongue, bilhares. Para os amantes da natação, convidativa piscina florida corre parêntese com o solário.

No casino, o mais elegante das estâncias francesas, organiza-se galas e festas luxuosas. Os programas do Teatro e do Cassino são dos mais atraentes e frequentados — assim como os salões de roleta e bacará — por uma brilhante assistência.

Mas, quando a estadia em VITTEL se dá no princípio ou no fim da temporada, quando a vida mundana não é tão intensa, o encanto dos dias intensifica-se com a proximidade imediata de tantos passeios e da permanente sinfonia da vegetação que comunica uma sensação de repouso, de calma, de frescor, que tanto contrasta com a agitação das cidades e leva à personalidade humana uma espécie de libertação física e moral.

TRIBUNA IGUAASSUANA

EXPEDIENTE

Tribuna Iguaassuana, órgão independente, Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial, sob o N.º 276.043

A redação não se responsabiliza pela colaboração assinada.

Assinatura anual... Cr\$ 50,00
Número avulso... Cr\$ 1,00

Propaganda e divulgação a preços módicos.

Casa Adolfo

As suas ordens

Grande e variado sortimento de bolsas para senhoras
Blusões, calças e artigos de couro em geral

RUA MAL. FLORIANO PEIXOTO, 2.167

NOVA IGUAÇU

Crônicas Sociais

NOVA SEDE DO CURSO

WASHINGTON LUIZ

O Curso Washington Luiz, no sentido de melhor servir seus alunos, e, numa demonstração de seu progresso, acaba de instalar-se em amplos salões da rua Otávio Tarquínio 57 1.º and. As novas e confortáveis instalações do Curso, são mais um esforço de sua ilustre diretora, Professora Diocina Cardoso para colocá-lo sempre a par do progresso constante de nossa cidade.

Ao Curso Washington Luiz, nossos parabéns.

COROAÇÃO DA RAINHA DA CASA DAS BEIRAS

Com uma bela festa de confraternização e a coroação de sua rainha, comemorou seu aniversário a "Casa das Beiras", útil instituição que congrega portugueses das Beiras. Entre as classificadas no concurso para rainha da Casa em 1955, destacamos a senhorita Eriene, filha de nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues de Sá Pádua, industrial nesta cidade.

BAR ELITE

Inaugurou-se nos altos da Confeitaria Elite, o Bar Elite, de propriedade do popular Carlinhos.

O CURSO WASHINGTON LUIZ DIPLOMADO MAIS UMA TURMA

Dia 16 p. p., o Curso Washington Luiz, em brilhante solenidade realizada na sede social do Filhos do Iguaçu, diplomou mais uma turma de 68 alunos de datilografia. As cerimônias tiveram a presidência do dr. Péricles Lucena e a honrosa presença do sr. Prefeito. Foi o ranfio da turma o professor Alves de Moura. Homenagem especial, foi prestada a ilustre professora, D. Débora Guerra Saldanha, por motivo de seu afastamento da direção do Grupo Escolar Rangel Pestana. Ao sr. Cardoso e sua exma. esposa, prof. Diocina, nossos parabéns pelo invulgar brilho da festa.

NOVA IGUAÇU SOCIAL

Enel Ernest Dugan Aconteceu na Garage "Well" do Lar de Jesus, n. 615, da rua Vista Alegre, o banquete por cento iguaçuano, isto é, sem os "intrusos" vizinhos.

Entre os presentes notamos o sr. Ary Schiavo, digníssimo prefeito local que se fez acompanhar do sr. Edésio Soares e também do Diretor Fundador desta folha, representantes de nossa sociedade "Well".

Núbia, Norma, Aimé, Neusa, Aurora, Maria Helena, Eny, Emília Maria, Maria Lúcia e Wilma foram algumas senhoritas "Well" que se destacaram pela graça de que são possuidoras.

Os rapazes, (como não podia deixar de acontecer) também deram o "ar da graça" que mais

apareceram foram: Fernando — (garoto) — Pimenta, Ernesto — (sargento) Malafaia, Jorge (Te-re) Malheiro e um dos nossos convidados Ronald (Rony) Leite Rios.

Muita gente "in love" ao som dos acordes do jazz, que (desanimou) esta noite.

—oOo—

OUTRAS NOTAS:

No Copa circularam as seguintes novidades:

— Embarcou para Miracema, em viagem de recreio o sr. Ely Moreth (alguem vai ficar com saudades)...

Aniversário devidamente dia 16 p. p. o jovem João Carlos Cabral; o aniversário do jovem em aprêço, foi comemorado "Well", no Copa.

O jovem William (Lilinho, filho de Juca) Rodrigues da Silva está diariamente no Copa, tomando seu sorteio "Well" para Engordar.

A Josefina Vai "Well", obrigado.

E por hoje é só, não se esqueçam de que vai acontecer um baile no Colégio Afrânio Peixoto muito breve.

Dia 18 p. p., aconteceu uma grande festa da "Boite Silveira Leite". Com "Champanhota" e "gente bem".

O caso é que, nosso velho e querido amigo Dr. Silveira Leite, comemorava neste dia o 2º aniversário de sua filha, Tânia.

Com alegria e o bom gosto que são o seu apanágio, Silveira Leite, preparou, para maior brilho da festa, o salão nobre de seu Ginásio em Mesquita, com o aspecto e as características de uma verdadeira "Boite". Luzes cambiantes, bar, serviço e disposição, tudo lembrando "Vogue", e sugestivamente batizou-o: Boite Silveira Leite. Foi um sucesso, foi mesmo o acontecimento social da semana.

Silveira Leite e sua exma. esposa, desdobraram-se em amabilidade aos seus inúmeros convidados. Nos regorgitantes salões do "Ginásio Silveira Leite", notamos, entre políticos e expressões de nossa melhor sociedade, a figura inconfundível do Prefeito Ary Schiavo.

Ao "partir do bolo", usou da palavra o representante de TRIBUNA, saudando Tânia, na pessoa de seu ilustre pai. Respondendo, Silveira agradeceu a honrosa presença do sr. Prefeito e em palavras candentes e expressivas disse, quanto o sensibilizava a presença em sua casa, de tão grande número de amigos, que ali vinham comungar de sua alegria, trazer-lhe o abraço e a segurança de suas amizades e os votos sinceros de saúde e bem estar à sua querida filha.

Animada por excelente jazz a festa de Silveira "varou" a noite.

Curso Washington Luiz DATILOGRAFIA

Cursos rápidos — Máquinas novas, ambiente familiar — Aulas diurnas e noturnas.

RUA DR. OTAVIO TARQUINIO, 57 1º AND. — SALAS 6 e 9
NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO

TRIBUNA IGUAASSUANA

Diretor Responsável: JUVENAL MARCELINO DE CARVALHO

Leitores de Jornais

O brasileiro é um leitor de jornais dos mais assíduos do mundo: diariamente, de cada dez pessoas, uma compra a sua fôlha. As estimativas indicam uma venda cotidiana de 106 exemplares por 1000 habitantes. Calculada sobre a população alfabetizada, essa proporção deve aproximar-se de um exemplar diário para cada três possíveis leitores, quase a mesma aplicada à totalidade da população de países como a Bélgica, os Estados Unidos, a Noruega e a Dinamarca, onde a percentagem de analfabetos é muito baixa.

Tememos como ponto de referência o ano de 1952, utilizando para esse fim a tabela referente à publicação de diários em diversos países, incluída no «Anuário Estatístico do Brasil — 1954», recentemente publicado. As 230 publicações computadas em 1952 vendiam por dia 5750 mil exem-

plares, quantias inferior apenas à circulação nos Estados Unidos (55 milhões), U.R.S.S. e Reino Unido (31 milhões), Japão (30 milhões), Alemanha Ocidental, França e Polónia.

O melhor leitor de jornais do mundo, ou pelo menos o mais bem servido, parece ser o inglês: a cada 1000 habitantes do Reino Unido eram distribuídos, diariamente, 615 exemplares. Na Suécia, de cada duas pessoas, uma comprava seu jornal todos os dias. Na Austrália, Japão e Nova Zelândia, além dos já mencionados, a proporção era de três eventuais leitores para cada exemplar adquirido. O melhor índice de leitura da América do Sul foi apresentado pelo Uruguai, com 1233 exemplares para cada mil habitantes. Já em Portugal o nível de circulação dos diários era relativamente baixo: para 1000 portugueses havia apenas 64 exemplares.

PARA SUA MAIOR GARANTIA PROCURE

FARACO LOTERIAS

UMA CASA QUE NÃO FALHA

Rua Mal. Floriano, 2128 — Tel. 312 — Nova Iguaçu

Travessa São Mateus, 58 — Niloópolis — E. do Rio

Balança Comercial em 1950

Em 1954, pela primeira vez no pós-guerra o valor de nossas exportações para a Europa (19,3 bilhões de cruzeiros) superou o valor de nossas exportações para a América do Norte e Central (16,3 bilhões de cruzeiros). Restabeleceu-se, assim, a situação existente antes de 1939, quando o velho continente figurava no lugar mais destacado de nossas estatísticas de comércio exterior. Dentre os países europeus, a Alemanha situa-se como o maior comprador de produtos brasileiros (5,2 bilhões de cruzeiros) e nosso principal fornecedor (5,5 bilhões de cruzeiros). Os Estados Unidos mantiveram-se à frente de nosso intercâmbio comercial, vendendo nos 26,2 bilhões de cruzeiros de mercadorias e adquirindo 15,8 bilhões de cruzeiros.

Nos doze meses de 1954, as exportações do Brasil alcançaram 42.967.571 mil cruzeiros, ficando aquém das importações, que se elevaram a 55.238.775 mil cruzeiros. Nossa balança comercial acusou, um déficit de 12.271.204 mil cruzeiros. Essas cifras foram as mais altas até agora verificadas em nossas trocas comerciais com o exterior.

Como se pode ver pelo retrospecto publicado no último «Anuário Estatístico do Brasil», as exportações brasileiras chegaram à casa de um bilhão de cruzeiros no ano de 1909 e as importações, no ano de 1913. Mais de duas décadas depois, em 1937, as trocas nos dois sentidos haviam excedido 5 bilhões, só atingindo uma dezena de bilhões após 1944 e 1945. Ultrapassamos em 1947 a ordem dos 20 bilhões, em 1951 a dos 30 e em 1954 a dos 40 bilhões, tanto na na coluna da importação quanto na da exportação.

Notícias do Congresso Eucarístico

— O primeiro dever de cada católico brasileiro e, principalmente, de cada cidadão denossa cidade, é inscrever-se no Congresso Eucarístico Internacional — afirmou-nos Dom Plácido de Oliveira OSB.

Seria lamentável — prosseguiu — que os nossos católicos ficassem indiferentes e meros assistentes do grande certame de julho.

RESPONSABILIDADE IMENSA

Afirma Dom Plácido:

— «O Brasil, especialmente o Rio de Janeiro, terá a grande honra de ser o palco grandioso, no qual irão desenrolar as majestosas cerimônias do certame mundial, em honra de Cristo sacramentado. Nossa cidade será o altar monumental sobre o qual será oferecido ao Pai celeste a Vitima sagrada em expiação pelos pecados do mundo, em adoração à infinita Majestade da Trindade sacrossanta, em agradecimento e petição pelos benefícios recebidos e a receber.

Compreende-se, portanto, a tremenda responsabilidade que nos cabe a todos perante a Deus e perante o mundo que virá ajoelhar-se conosco nos dias memoráveis, numa união fraternal que desafia todos os esforços de conagração e paz até hoje feitos pelos chefes das nações e dos povos de terra».

Por isso, diz Dom Plácido, as responsabilidades de cada um são extremas e cada qual precisa colocar com boa vontade, e se preciso com sacrifício, para o êxito completo do Congresso Eucarístico.

PORQUE A INSCRIÇÃO

Explicando porque julga que todos os cidadãos devem se inscrever como congressistas, sem ficar à margem do certame eucarístico de julho, afirma Dom Plácido:

— Quando os homens se mostram incapazes de resolver as questões cozinhas de economia, justiça social, moralidade públi-

ca, paz e tranquilidade da família e sociedade, devemos nos voltar para Deus e para Cristo, o único capaz de solucionar todas as questões, todas as crises que asoberbam o mundo ou ameaçam revolucionar os povos, as

famílias e os indivíduos.

Numa era qual os valores humanos são ameaçados de destruição, devemos recorrer ao Salvador do mundo, para renovar a paz e a tranquilidade preconizadas em Belem.

Inscribam-se, pois, todos os católicos e também os que não comungam na mesma fé dos nossos pais e antepassados. Está em jogo a existência do mundo e da sociedade, da qual todos fazem parte integrantes».

Produção de frutas em 54

A produção nacional de frutas em 1954 superou apreciavelmente a dos anos anteriores. O aumento se verificou não só nos valores de produção, como também nas áreas de cultivo e nas quantidades produzidas. A produção agrícola do país em 1954, consoante os dados provisórios do Serviço de Estatística da Produção, atingiu 93 bilhões de cruzeiros, e destes, 5 bilhões, ou seja, mais de 5% se distribuíram por quinze espécies de frutas.

O mais alto valor de produção foi apresentado pela banana, com 2,01 bilhões de cruzeiros, vindo em seguida a laranja com um bilhão e a uva com 818 milhões. Esses três produtos constituíram 77% do total. A manga, o abacaxi, a tangerina e o abacate figuraram com valores acima de 100 milhões de cruzeiros, merecendo realce a primeira, que se colocou em quarto lugar, com 314 milhões. Os demais ficaram abaixo da centena de milhões: o limão e o péssigo, com mais de 60 milhões, e a maçã, o figo, a pêra, o marmelo, o caqui e o melão, menos de 50 milhões.

Um quarto da produção nacional de frutas procedeu de São Paulo: 125 bilhões de cruzeiros. De todos os quinze produtos houve colheita nesse Estado, que aparece como nosso principal produtor de abacaxi, banana, figo, limão, maçã e uva. Três outros produtos de importância fo-

ram Minas Gerais (690 milhões), Estado do Rio (590 milhões) e Rio Grande do Sul (400 milhões).

Essas quatro Unidades produziram, em 1954, acréscio de 60% do total nacional.

Mercadinho S. JORGE

Instalações modernas e higiênicas
LEGUMES — VERDURAS — FRUTAS

— Sempre frescos. —

Venda a varejo por preço de atacado
RIBEIRO LIMA & ANDRADE

Avenida Nilo Peçanha, 38 — NOVA IGUAÇU

Valor da produção industrial: 240 bilhões —

O valor da produção industrial, no ano de 1953, possivelmente excedeu os 240 bilhões de cruzeiros. Assim, a contar de 1949, quando os resultados do Censo Industrial o haviam fixado em 116,7 bilhões, o valor das mercadorias produzidas pelas indústrias do país, a preços não deflacionados, ter-se-ia elevado ao dobro. Essa avaliação, meramente aproximativa, baseia-se nas recentes apurações dos «Inquéritos Econômicos» para o ano de 1953. Dentro de mais ou menos 60 dias, serão concluídas no Conselho Nacional de Estatística (IBGE) as apurações referentes a 1954, o que representará um importante passo para atualização dos dados sobre nosso desenvolvimento industrial.

Os «Inquéritos Econômicos» abrangem os estabelecimentos industriais, localizados nos municípios das Capitais, que realizam vendas anuais superiores a 200 mil cruzeiros. Em 1949, ano de referência do censo, os levantamentos compreenderam 10.968 estabelecimentos, com uma receita total de 59,3 bilhões de cruzeiros ou o equivalente a 50,8% dos 116,7 bilhões recensados na totalidade das indústrias do Brasil. Em 1953, esses mesmos le-

vantamentos registraram 11.883 estabelecimentos industriais, somando sua receita 122 bilhões de cruzeiros.

Se admitirmos que, decorridos quatro anos, a proporção das indústrias alcançadas pelos «Inquéritos Econômicos» e localizadas nas Capitais se mantêm a mesma, chegaremos àquela hipótese, isto é, de que o valor da produção industrial no Brasil estaria ultrapassando os 240 bilhões de cruzeiros, em 1953. Tal crescimento desse valor, e muito curto espaço de tempo, deve resultar, principalmente, das alterações nos preços dos produtos, e, em menor escala, do aumento no volume físico da produção.

ANUNCIE
EM
TRIBUNA IGUAASSUANA

PRODUTOS
CAROLINA

MARCA REGISTRADA

Granja Carolina

LINS & FILHOS LTDA.

AVES — OVOS — PINTOS — RAÇÕES

Avelina, Suilina, Cevalina e Gaiolina

Av. Nilo Peçanha, 439 — Tel. 55 — NOVA IGUAÇU



Pelo **SANTA CRUZ** a viagem é uma delícia!

Assim se expressam todos aqueles que usaram os confortáveis comboios do SANTA CRUZ, dotados do que há de mais moderno em segurança, higiene e comodidade para os que viajam entre São Paulo e Rio.

CR\$ 337,00
IDA E VOLT
com leito
São Paulo — Rio

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

NOVAS IDAS:
SÃO PAULO
Chegada às 6,30 horas
Partida às 11,45 horas
RIO
Chegada às 2,35 horas
Partida às 12,15 horas

Artefatos de cimento
Armado e Serraria



LEÃO DO NORTE

Manilhas de 0,20 a 1,00 — Muros lisos — Muros de frente — Tanques — Calças d'água — fossas — pia — Fornece todo e qualquer material para construção

DAVID ANTÔNIO GONÇALVES

Estrada de Caloaba n. 9, Rancho Novo
NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO